



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9228 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EDUCAÇÃO INFANTIL E AÇÕES DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE

Welton da Conceicao Lino - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Amanda Pontes Figueiredo - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Alessandra Silva da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EDUCAÇÃO INFANTIL E AÇÕES DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as ações das Secretarias Municipais de Educação dos municípios da Baixada Fluminense direcionadas à Educação Infantil no contexto da pandemia da COVID-19, em diálogo com o conceito de *esperançar* de Paulo Freire (1992). Para isso analisa os resultados iniciais de uma pesquisa interinstitucional realizada por duas universidades situadas nessa região, que reconhecem sua responsabilidade de pesquisa diante desse cenário nunca vivido na história da educação pública. Para a realização do mapeamento das ações foram utilizados dois instrumentos: encontros virtuais com as gestoras da Educação Infantil dos municípios investigados e aplicação de questionário. Os resultados apontam que, diante da suspensão das atividades presenciais nas instituições de Educação Infantil, os municípios apresentaram proposições nos âmbitos sociais, pedagógicos e administrativos. Essas proposições podem ser lidas à luz da Pedagogia da esperança defendida por Freire (1992), visto que em um curto espaço de tempo, sem articulação entre os entes federados, os municípios desvelam possibilidades e ações que, embora considerem frágeis e insuficientes diante das demandas causadas pela pandemia, foram pautadas no compromisso ético, político e dialógico.

Palavras-chave: Educação Infantil; Baixada Fluminense; COVID-19; Esperançar; Paulo Freire.

Diante do cenário de crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, a partir do dia 13 de março de 2020, com a confirmação de transmissão comunitária no Brasil, as aulas presenciais no Estado do Rio de Janeiro foram suspensas na tentativa de conter a propagação do vírus. Decorrentes desse momento de incertezas, muitas dúvidas se levantaram sobre a impossibilidade de atendimento nas instituições de Educação Infantil, que são espaço de educação e de cuidado de forma indissociável. Com as modificações nas relações educativas, as Secretarias de Educação foram desafiadas a propor ações sem perder de vista os objetivos da Educação Infantil e a realidade das crianças e famílias. Mas o que fazer perante esse cenário?

Recorrendo aos ensinamentos de Paulo Freire, encontramos uma possibilidade de resposta. A sua maneira de pensar a educação como ação democrática nos convoca a “ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir!” (FREIRE, 1992, s.p.).

Desta forma, o esperar de Freire (1992) serve de bússola no atual cenário pandêmico para olhar as decisões das Secretarias como soluções propostas diante da ameaça de sobrevivência, da reconfiguração da rotina de trabalho imposta e da necessidade de reconstruir os vínculos de maneira humanizada, mesmo diante da necessidade do distanciamento social.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as ações das Secretarias de Educação dos municípios da Baixada Fluminense direcionadas à Educação Infantil no contexto da pandemia da COVID-19, buscando conhecer os caminhos criados pelas redes, de modo a não deixarem as crianças e suas famílias sem esperança. Para encaminhar as reflexões, apresentaremos um diálogo entre as ações das Secretarias e o conceito de *esperançar* de Freire (1992) - ligado a uma perspectiva histórica, social e coletiva, com ações éticas e politicamente comprometidas com uma esperança legítima de transformação do mundo. As ações das Secretarias foram mapeadas em pesquisa interinstitucional realizada por duas universidades situadas nesta região.

A escolha pela Baixada Fluminense se justifica a partir de quatro vertentes: a) a região possui 3,7 milhões de habitantes, o equivalente a 23% da população do Estado do Rio de Janeiro, ou seja, a segunda mais populosa do Estado (IBGE, 2010); b) na Baixada Fluminense estão 248.631 crianças entre 0 e 4 anos de idade, o que representa 25,17% das crianças residentes no Estado do Rio de Janeiro e 33,44% das residentes na Região Metropolitana do Estado (IBGE, 2010); c) nas redes da Baixada Fluminense estão 110.942 crianças matriculadas na Educação Infantil regular, o que corresponde a 17,38% das matrículas nessa modalidade de ensino no Estado do Rio de Janeiro e a 24,56% da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (INEP, 2018); d) ser uma resposta responsiva (BAKHTIN, 2003) de duas universidades situadas nessa região, que reconhecem sua responsabilidade de pesquisa diante desse contexto nunca vivido na história da educação pública.

Assim, como estratégia metodológica foram utilizados dois instrumentos: encontros virtuais com as gestoras da Educação Infantil e aplicação de questionário, este composto por 37 perguntas, subdivididas em 6 seções: (i) identificação das redes; (ii) obter informações sobre as ações das secretarias mediante a suspensão das aulas presenciais nos estabelecimentos de Educação Infantil; (iii) levantar dados sobre a finalidade das propostas pedagógicas desenvolvidas no contexto de pandemia; (iv) observar o acompanhamento das secretarias junto às unidades escolares, alunos e famílias; (v) identificar ações sobre o retorno das aulas presenciais; (vi) espaço livre para comentários sobre questões que não tenham sido contempladas no questionário. O retorno do questionário, respondido por 10 dos 13 municípios da região, permitiu uma aproximação das ações das secretarias municipais de educação pertencentes a Baixada Fluminense.

Neste sentido, ao analisarmos as respostas ao questionário, observamos que dentre as primeiras ações: 50% dos municípios realizaram mapeamento das condições das famílias; 50% distribuíram cestas básicas ou cartão alimentação; 30% elaboraram cadernos de atividades pedagógicas; 60% disponibilizaram vídeos nas páginas oficiais da SME e/ou das unidades escolares (*Facebook e Instagram*).

Outro dado relevante no questionário são as ações previamente tomadas pelas

escolas antes das orientações das Secretarias. Essas se deram porque as escolas estavam preocupadas em manter o diálogo com as crianças, pais e comunidade. Dos 10 municípios que responderam ao questionário, 90% afirmaram que as instituições buscaram estratégias como o contato com as famílias via *WhatsApp* e redes sociais para o acolhimento e informes.

O questionário também revelou que 90% das redes organizaram uma comissão intersetorial, composta majoritariamente por membros do sindicato dos profissionais da educação, saúde e assistência social. Reafirmando ainda mais a indispensabilidade de estratégias intersetoriais nas políticas sociais, diante da crise sanitária, para a manutenção da vida, o direito à saúde, alimentação, renda, acesso e permanência na Educação Infantil.

De acordo com os dados é possível observar que, mesmo frente a uma situação inédita, as Secretarias de Educação dos municípios da Baixada Fluminense buscaram de forma rápida dar soluções às demandas geradas pela pandemia, evidenciando que a Pedagogia da esperança defendida por Freire (1992), embora tenha sido escrita há muitos anos e sem possível previsão de uma situação como a presente, se faz atual na prática das redes. Em um curto espaço de tempo, sem articulação entre os entes federados, os municípios desvelam possibilidades e ações que, embora considerem frágeis e insuficientes diante das demandas causadas pela pandemia, podem ser comparadas à ideia de esperar de Freire, pois foram pautadas no compromisso ético, político e dialógico, sem espera, como registrado no questionário por uma das representantes municipais:

“Entendemos que neste período, no qual as emoções e outras áreas da vida cotidiana estavam sendo afetadas, os objetos de conhecimento não eram a prioridade. Mas sim, as pessoas. Assim, neste período, professores em Home office pensavam e planejavam atividades para o retorno. Com a continuidade da pandemia, optamos neste segundo semestre em construir cadernos pedagógicos para serem entregues aos alunos, com o objetivo de reaproximá-los aos conhecimentos socializados pela escola. Entendemos ser este um Novo tempo, um tempo de desafios e de ensaios e erros. Não há fórmulas nem decisões garantidas, estamos na defesa da educação, que valoriza e respeita o Homem, a vida e que não para, mas segue!”(Responsável pela Educação Infantil, Queimados, 2020).

Na perspectiva da entrevistada, o verbo esperar é aquele que se conjuga com e entre pessoas. A esperança no humano, na ética, no respeito mútuo de quem dá ao outro a opção de lidar com seus próprios limites, ao colocar o ensino remoto como uma opção para as famílias, e não uma imposição. Uma gestão que leva em conta os afetos tanto quanto a construção de um conhecimento implicado na vida e que faz da esperança não uma fórmula, mas uma ação que comporta desafios tanto quanto ensaios e erros, e por isso é genuína, íntegra. A esperança como aquilo que temos aqui e agora. O futuro do verbo esperar que se desvela na concretude do compromisso com a infância que temos diante de nós, que respeita a vida, que não para, mas segue.

Referências

BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Tradução Maria Ermantina Galvão Pereira.).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Censo Demográfico 2010: Famílias e Domicílios - Resultados das Amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2010 a 2018). Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 21 maio 2021.